

A Implantação De Ações De Conservação Preventiva No Acervo De Paleontologia Do MPEG.

(Apresentação Oral)

Desde a sua fundação, no ano de 1871, o Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG), se propôs a função de guarda, conservação e difusão acerca dos bens patrimoniais não só da região Amazônia, mas do patrimônio natural de todo o Brasil, firmando-se como um dos principais centros de pesquisa da região tropical do mundo (SILVA e OREN, 2001). Atualmente, divide-se em quatro coordenações científicas que auxiliam na execução de sua função, são elas: Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia (CCTE) - Coleção de Paleontologia, Minerais e Rochas; Coordenação de Zoologia (CZO) - Coleção Entomológica, Coleção de Peixes, Coleção de Répteis e Anfíbios, Coleção de Aves e Coleção de Mamíferos; Coordenação de Ciências Humanas (CCH) - Coleção de Objetos Etnográficos, Coleção de Objetos Arqueológicos e Acervo Linguístico; Coordenação de Botânica (CBO) - Herbário e Xiloteca¹.

O foco deste trabalho se deu na Coleção de Paleontologia do MPEG, organizada como tal a partir de 1896 por Karl Friedrich (RAMOS et. al., 2009). Desde 1991, os fósseis são incluídos na constituição brasileira como parte do seu patrimônio, esta importância foi ratificada com a Declaração Internacional dos Direitos da Memória da Terra², do mesmo ano, que prevê a proteção do patrimônio geológico (RAMALHO, 1991). Logo, foi atribuído aos museus o papel de fiel depositário destes fósseis, porém, apenas o fato de estarem salvaguardados nestas instituições não garante a sua preservação, sendo necessárias constantes ações para a manutenção e prolongamento da vida útil destes artefatos (CADERNO, 2008).

Atualmente, a prática de conservação implantada em instituições museológicas é a chamada Conservação Preventiva (C.P.), que visa à preservação de acervos com ações aplicadas diretamente nas coleções e/ou no ambiente ao seu entorno – como diagnósticos quanto às variações de temperatura e umidade relativa e, métodos de armazenamento - a fim de evitar ou diminuir danos sofridos naturalmente pelos exemplares (RODRIGUES e SERRES, 2012), introduzindo desde o século XVIII técnicas de substituição de suportes, com pesquisas sobre agentes que aceleram a degradação do patrimônio (ZANATTA, 2011). Considerando a importância de tais ações e a relevância mundial dos exemplares salvaguardados na Coleção de Paleontologia do MPEG, desde o ano de 2011 foram executados diversificados projetos voltados ao estabelecimento de ações de C.P., destacando aqui as análises referentes às variações climáticas e o armazenamento.

1. O Macro e Microclima do Acervo de Paleontologia

A cidade de Belém (PA) situada às margens da Baía do Guajará e Guamá está exposta a elevada temperatura e umidade relativa durante o ano inteiro, há de se considerar que, este clima influencia diretamente na conservação de bens museológicos. Ponderando isto, foram feitas análises no ano de 2012 das variações de umidade relativa

¹ Relatório de Gestão do Exercício de 2012, do Museu Paraense Emílio Goeldi.

² “Carta de Digne”, redigida na França

e temperatura no acervo de Paleontologia, considerando o Macro e Micro ambientes, utilizando um aparelho Datalogger para a coleta destes dados.

Apesar das condições climáticas da região, a umidade e temperatura no Macro ambiente mantiveram-se em níveis baixos – com médias de 23,64°C de temperatura e 51% de umidade relativa -, segundo Diniz (2006) para armazenamento de material paleontológico, as condições de umidade e temperatura relativas consideradas ideais são de 45 - 55% e 15 – 25°C, respectivamente. Com relação ao microambiente – armários e embalagens plásticas -, obteve médias de 49,1% para umidade relativa e 23,6°C para temperatura. E referente às variações de temperatura e umidade relativa, os números foram maior nos armários que nas embalagens, chegando a 4,8°C e 4,3% no armário e, 3,9°C e 2% nas embalagens.

Estas análises nos mostraram que, mesmo que os bens museológico estejam numa região que não mantém níveis “adequados” ao seu armazenamento, como Belém-PA que apresenta níveis de umidade superior a 80% e temperatura média de 26°C (OLIVEIRA et. al., 2010), o uso de ar-condicionado *split* – que é o caso do Acervo de Paleontologia – ajuda a manter as variações de umidade e temperatura estáveis, além disto, os micro ambientes se mostraram importantes ferramentas para auxiliar na conservação destes artefatos.

2. O Armazenamento dos Fósseis

O armazenamento em museus depende em grande parte do mobiliário disponibilizado aos mesmos, devendo este contribuir para o controle das condições climáticas, físicas e materiais do acervo (FRONER e ROSADO, 2008). No caso dos fósseis do MPEG, para o armazenamento seguiam-se basicamente critérios de tamanho, peso e condições de conservação, dispostos em dois tipos de armários: Fechados – armários com gaveta, fichários de aço e compactador; e Abertos: prateleiras. Todos os armários em questão são de aço, considerados ideais para acervos museológicos por não liberarem voláteis prejudiciais ao mesmo, porém, dentro destes outros materiais são utilizados no auxílio para o armazenamento dos fósseis, como embalagens plásticas e esponjas.

Foi então realizado testes nas embalagens plásticas e esponjas para constatar a presença de compostos químicos como o PVC (cloreto de polivinila), PVDC (polivinilideno) e PVA (acetato de polivinila), não recomendados para armazenamento em acervos museológicos (OGDEN, 2001). Nem as embalagens plásticas nem as esponjas foram aprovadas nos testes, apresentando-se quimicamente instáveis, apontando a necessidade da troca destes materiais por outros quimicamente adequados. A troca começou a acontecer no ano de 2013, as embalagens foram substituídas por outras de polietileno, que não liberam voláteis, enquanto outros exemplares estão sendo retirados dos seus suportes atuais (sejam esponjas ou caixas de papelão) e estão sendo transferidos para caixas elaboradas pelos funcionários responsáveis pelo acervo, feitas de papel neutro fixadas com cola gel para Decoupage com PH neutro.

Estas ações aqui apontadas demonstram que o acervo de Paleontologia do MPEG conseguiu visualizar a importância do estabelecimento de ações de C.P. para a manutenção do seu acervo, sem que fosse necessária a implantação de materiais com custo elevado. A realização periódica da análise destes e de outros fatores de degradação de bens museológicos permite a instituição manter por um período mais prolongado a vida útil de seus exemplares, além de estabelecer medidas conservativas diárias para objetos provenientes de regiões quente e úmida, como a Amazônia.